



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

CONHECER O QUOTIDIANO DO CASTELO DE PALMELA ENTRE OS SÉCULOS XV E XVIII ATRAVÉS DOS ARTEFACTOS METÁLICOS EM LIGA DE COBRE

Luís F. Pereira¹

RESUMO

Entre 2018 e 2019 realizaram-se sondagens arqueológicas no Baluarte Sul do Castelo de Palmela revelando uma ampla diacronia de ocupação humana com materialidades desde a Pré-História até ao Período Contemporâneo. Foram recolhidos numerosos vestígios de materialidades quotidianas, nomeadamente cerâmicas, vidros, restos faunísticos e metais, na qual se destaca um variado conjunto artefactual de peças em liga de cobre que foram alvo do presente estudo. O estado de preservação das peças permitiram identificar funcionalidades e tipologias que contribuem para o enriquecimento do estado de conhecimento sobre o quotidiano doméstico e militar, sobre o vestuário, os adornos e outras materialidades pouco usuais no registo arqueológico do período moderno no Castelo de Palmela.

Palavras-chave: Castelo de Palmela; Objectos metálicos; Quotidiano; Época Moderna.

ABSTRACT

Between 2018 and 2019, archaeological surveys were carried out in the Southern Bastion of Castelo de Palmela, revealing a wide diachrony of human occupation with materialities from Prehistory to the Contemporary Period. Numerous traces of everyday materials were collected, namely ceramics, glass, faunal remains and metals, in which a varied artefactual set of pieces in copper alloy stands out, which were the subject of this study. The state of preservation of the pieces made it possible to identify functionalities and typologies that contribute to the enrichment of knowledge about domestic and military daily life, about clothing, adornments and other unusual materials in the archaeological record of the modern period at Castelo de Palmela.

Keywords: Castelo de Palmela; Metal objects; Everyday; Modern Period.

1. INTRODUÇÃO

O Castelo de Palmela localiza-se no concelho de Palmela, distrito de Setúbal, nas coordenadas geográficas (WGS84): latitude 38°33'56,73" e longitude 8°53'59,54" a uma altitude de 252m (figura 1). Entre 2018 e 2019 foi alvo de um importante projecto de engenharia estrutural no âmbito do projecto de «Intervenção de Natureza Estrutural para Evitar Derrocadas na Encosta Sul do Castelo de Palmela» que visava a estabilização das encostas Sul, Nascente e Sudoeste do castelo. A escavação arqueológica focou-se no interior do Baluarte Sul, intervencionando uma área total de 80 m² e que resultou na iden-

tificação de 38 estruturas arqueológicas, de funções distintas, datadas desde o período medieval islâmico até ao período contemporâneo (Pereira, Luís F. 2019; Pereira e Santos, 2020:1547-1558).

O conjunto artefactual de objectos metálicos em liga de cobre, que se apresenta é proveniente de vários estratos sedimentares associados ao período Moderno, entre o século XV e XVIII identificados no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados no recinto abaluartado Sul. O estado de preservação das peças permitiu identificar algumas funcionalidades e tipologias que contribuem para o enriquecimento do estado de conhecimento sobre o quotidiano do castelo de Palmela e sua envolvência, fornecendo ainda

1. Arqueólogo, Arqueohoje, Lda. / lpereira@arqueohoje.com

novas materialidades associadas ao vestuário, aos adornos e outras necessidades domésticas.

2. OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

O Baluarte Sul tratava-se da área mais crítica em termos de estabilidade e de segurança devido às deficientes condições de fundação da estrutura defensiva provocado por assentamentos da plataforma de aterro, em especial onde existiu a antiga piscina da Pousada do Castelo, que à data encontrava-se soterrada. O mau estado de preservação e o risco eminente de colapso desta estrutura defensiva fundamentou o urgente reforço estrutural através da implantação de microestacas dispostas ao longo da base do revelim e por conseguinte a realização também de trabalhos de conservação e restauro nesta secção do baluarte. Considerando o impacto das acções de escavação do aterro do interior do Baluarte Sul, para diminuir substancialmente o impulso do terreno sobre a muralha foi necessário executar medidas preventivas de natureza arqueológica intervencionando uma área total de 80 m² no interior do recinto abaluartado. Os trabalhos arqueológicos foram coordenados pelo arqueólogo Luís Filipe Pereira (Arqueohoje, Lda.), com a colaboração das arqueólogas Marina Évora (Arqueohoje, Lda.) e Michelle Teixeira Santos (Museu Municipal de Palmela) e com o auxílio de uma equipa de trabalhadores indiferenciados. Nesta área foram implantadas quatro sondagens com diferentes dimensões e que foram distribuídas desde a parte central do baluarte até à área localizada mais a poente deste recinto (figura 2).

Entre os séculos XV e XVIII o Castelo de Palmela assistiu a grandes reformulações estruturais, alterando gradualmente o conjunto edificado que ainda caracteriza esta fortificação. A partir do século XV, no reinado de D. João I, a sede da Ordem de Santiago é definitivamente transferida para Palmela, altura em que começaram também a construção da Igreja e o Convento de Santiago, bem como o reforço das muralhas com a implantação de novas torres e de novos espaços residenciais (Fernandes e Santos 2008:53). A fortificação do castelo com sistema abaluartado teve início na segunda metade do século XVII, com a construção de baluartes nas vertentes Norte, Este e Sul, para a protecção da vila e do território circundante, o que exigiu a uma alteração e adaptação da traça de algumas torres medievais para albergar peças de artilharia bem como a remodelação do pátio

de armas com a construção de galerias para acomodar uma guarnição militar. No entanto, no século XVIII e apesar de todos estes melhoramentos e da renovação da fortificação, o castelo não representava um importante reduto militar, e a falta de investimento e interesse estratégico levou à gradual degradação do castelo e dos edifícios existentes no seu interior, chegando aos inícios do século XIX já em ruína e não oferecendo resistência à ocupação francesa (Fernandes 2004:307-321).

Como anteriormente mencionado, os artefactos atribuíveis ao período Moderno que aqui se apresentam são provenientes de contextos estratigráficos, interpretados como resultantes de depósitos sucessivos ao longo da ocupação e vivência dentro do castelo, dando a entender que esta área esteve sujeita a depósitos-lixeria desde o período medieval cristão até pelo menos à segunda metade do século XVII altura que teve início da construção do sistema abaluartado. Os trabalhos arqueológicos também permitiram identificar a existência em toda a área intervencionada os restos de um nível de circulação, caracterizado por um piso em argamassa de areia e cal, muito compacto e duro e de cor amarelo, de construção atribuível ao século XVIII e que marcava bem a diferenciação cronológica dos artefactos identificados e recolhidos (Pereira e Santos 2020:1550).

São conhecidas em Palmela várias peças em liga de bronze com datações atribuídas entre o século XV e XVIII, algumas provenientes das escavações realizadas no adro da Igreja de Santiago localizada dentro do castelo, como também do centro histórico da vila (Fernandes e Carvalho 1997 e Fernandes e Santos 2008) no entanto, o potencial arqueológico da encosta Sul do castelo era desconhecido, tendo o projecto de estabilização das encostas proporcionado a primeira oportunidade para se realizar escavações arqueológicas neste espaço.

3. ESTUDO DA COLECÇÃO

O espólio metálico resultante da intervenção arqueológica é constituído por 3480 peças, em que a maioria dos objectos corresponde a materiais em ferro (82,5%), seguido em cobre (16,5%), sendo menos expressivos artefactos em chumbo, alumínio, estanho, e latão (1%) (gráfico 1). Os objectos em liga de cobre totalizam 575 artefactos, das quais 240 são numismas (de cronologia desde o período romano (tardio) até ao século XX; 36 são botões de crono-

logia compreendida entre finais do século XVIII e inícios do século XX e 299 peças de funções e tipologias distintas das quais 178 permitiram aferir uma cronologia balizada entre os séculos XV e o XVIII. Relacionados com vários aspectos do quotidiano, a presente amostra em estudo totaliza 198 peças que foram divididas por função, categoria e por tipologia. Desta forma, encontram-se seis grupos com funções e categorias distintas: objectos de uso pessoal de vestuário (113) e de adorno (17), elementos de mobiliário (26), objectos de uso doméstico (18), objectos sonoros (3) e um grupo de objectos indeterminados (20) sem qualquer forma ou função possível de se reconhecer (gráfico 2). O estudo dos materiais compreendeu a análise de todos os objectos que se aqui se apresentam, distinguindo-os e definindo-os segundo a sua função, forma/funcionalidade e categoria, atribuindo-se cronologias segundo a pesquisa de paralelos, tendo por base contextos arqueológicos datáveis para o período em análise.

Dentro do grupo do vestuário, os alfinetes são predominantes no registo, e juntamente com as agulhetas correspondem a materialidades geralmente presentes em contextos tardo-medieval e moderno, sensivelmente entre os séculos XV-XVI (figura 3a e 3b) (Boavida 2009:75). Tratando-se de peças muito comuns no registo arqueológico, para estas cronologias, são também conhecidos em Palmela (Fernandes e Carvalho 1997; Fernandes 2004; Fernandes e Santos 2008). As armações de arame (figura 3c) caracterizam-se por um fino fio de arame de cobre enrolado ou torcido, destinado ao uso feminino que seria presumivelmente utilizados em penteados. São conhecidos alguns exemplares provenientes de contextos balizados entre os séculos XVI e XVII na ilha da Madeira (Sousa 2011:490). Em escavação foram identificadas dois arames enroladas cujas características inserem-se nesta tipologia, tratando-se de duas pequenas amostras, com um comprimento máximo de 2,1 cm. Os colchetes (figura 3 d – g) constam também no registo com quatro exemplares, com tamanhos compreendidos entre o 1,7 cm e 3,8 cm de comprimento. São sistemas de preensão de vestuário, concretamente fechos metálicos em formato de U, com as extremidades enroladas para dentro, criando dois orifícios que serviriam para serem cozidos à roupa. São conhecidos alguns exemplares na ilha da Madeira para os contextos datados entre os séculos XV e XVI (Sousa 2011:487). As fivelas (figura 3 n.º h – o) destacam-se pela sua variedade de funcionalidade

que deviam ter desempenhado. A forma mais simples consiste num círculo em metal de cobre fundido (ou outro metal) com ou sem a barra/travessão central, eventualmente utilizadas em calçado, como fecho de cintos, chapéus e correias (Sousa 2011:485). Respeitante às formas, podem apresentar formatos circulares ou ovais, rectangulares, quadrangulares ou em forma de D, podendo ser também peças decoradas. A utilização de fivelas no vestuário, ou como acessório, aparenta ter-se generalizado a partir do século XVI com a produção em massa destas peças, tornando-se mais variada e elaboradas nos séculos seguintes. As peças de formato rectangular, ou sub-rectangular são conhecidos em contextos datáveis entre os séculos XVI ao XVII, com paralelos encontrados em Palmela (Fernandes e Carvalho 1993:69), na ilha da Madeira (Sousa 2011:485), Coimbra (Fareleira 2014:43), para o castelo de Alenquer (Raposo 2017:181). Quanto aos fuzilhões (figura 3 p – q) são pequenas peças que fariam parte de fivelas, fabricadas separadamente e posteriormente incorporadas na peça, podendo apresentar um formato simples, cónico ou subcilíndrico ou de formato semi-triangular e decorado. Outros objectos associados ao vestuário são os ilhós, pequeno aro em liga de cobre, de formato circular que era preso à roupa e por onde serviria para passar um fio ou cordão. São pequenas peças, com 1 cm de diâmetro, difícil de encontrar paralelos para esta peça, talvez devido às suas pequenas dimensões (por vezes inferior a 1 cm) o que torna difícil a detecção durante a escavação arqueológica. Por associação crono-estratigráfica, os exemplares que se recolheram enquadram-se entre os séculos XVI e XVII, no entanto carece de comparação com outros contextos arqueológicos. Quanto aos botões, também se registaram um considerável número deste tipo de objectos, a sua maioria de cronologias posteriores ao século XVIII no entanto, registam-se dois botões semelhantes, de forma circular, convexo no reverso e com a argola de fixação, datável a partir da segunda metade do século XVI, um botão de produção mais elaborada, com formato octogonal com as faces polidas semelhante ao recolhido em Alhandra (Casimiro 2020:237) e em Coimbra (Fareleira 2014:38), datado do século XVII.

Os objectos de adorno pessoal são constituídos por uma corrente (pulseira?) em cobre, brincos, anéis, anilhas, firmal, alfinete, materialidades que teriam uma funcionalidade estética, aliado a uma percepção de pertence pessoal (Fareleira 2014:20). Destaca-se

o conjunto variado de brincos (figura 4 a – g) que combinam por vezes o metal e incorporação de outros elementos (pequenas pedras ou contas em vidro). Trata-se de joalharia popular, utilizados pela classe social com recursos médios (ou limitados), comparando-se às actuais bijutarias e joalharias comuns, de preço muito inferior aos metais preciosos (Sousa 2011:493). As formas mais simples de brincos apresentam-se sob a forma de argola oval ou circular, com uma extremidade afilada e com uma mola de fixação semelhantes aos exemplos de Castelo Branco (Boavida 2011:24; Boavida 2012:65). Composições mais elaboradas poderiam conter pequenas pedras semipreciosas, ou vidro, ou até sob a forma de pendentes o formato em chapas dobradas ao meio, com ou sem decoração (figura 4 f – g), na qual se propõe uma cronologia atribuível a finais do século XVII ou século XVIII pleno. As correntes em liga de cobre poderiam ser utilizadas como pulseiras ou até correntes de utilizar ao pescoço. O exemplar que se recolheu (figura 4 – i) encontra-se fracturado e apresenta elos soldados entre si e entrelaçados. É também uma peça que pode apresentar muitas variantes ao nível da forma e da matéria-prima, sendo conhecidos alguns paralelos para o período compreendido entre os séculos XVI e XVIII em Lisboa (Boavida 2017:449), Palmela (Fernandes e Carvalho 1993:76) e Coimbra (Fareleira 2014:102). Tal como os brincos, os objectos de adorno poderiam ser produzidos em massa, com uma forma/tipo fácil de replicar, ou produções mais elaboradas e decoradas, que podem até ser peças únicas, ou pelo menos difícil de encontrar paralelos, tal como acontece com o firmal e o alfinete (figura 4 j – k), que apresentam um trabalho mais elaborado e/ou personalizado para uma joalharia de baixo custo. O grupo dos objectos sonoros são peças pouco usuais em Palmela, e estão representados por dois címbalos (figura 5 a – b) e um guizo (figura 5 c). Estes tipos de artefactos poderiam ter sido utilizados para fins religiosos, ornamentos de roupa, instrumentos musicais ou arreios, e são conhecidos paralelos para ambas as peças provenientes de contextos datáveis do século XVI e XVII na Ilha da Madeira (Sousa 2011:497) e em Lisboa (Boavida 2020:1803; 2017:1825). Os objectos de mobiliário também têm também uma grande presença no espólio, estando representados maioritariamente por cravos (22), registando-se também uma dobradiça e dois apliques decorados, um em flor estilizada e outro com motivos geométricos (figura 5 d – g). São artefactos que terão per-

tencido eventualmente a peças de mobiliário, cuja funcionalidade seria o reforço e fixação. São peças de difícil datação e de encontrar paralelos, no entanto dada as suas características e contexto crono-estratigráfico, são artefactos pertencentes ao período moderno e com uma ampla cronologia de utilização. Em relação aos objectos domésticos, inclui-se neste grupo peças utilizadas na vida quotidiana e que eventualmente fariam parte de outros objectos que entretanto não chegaram aos nossos dias e por conseguinte, não é possível de determinar qualquer função específica que tenham desempenhado. Assim sendo, foram incorporados os fios de arame enrolados ou torcidos, com ou sem cabeça enrolada, realidade conhecida no centro histórico de Palmela para contextos balizados entre os séculos XV e XVI (Fernandes e Carvalho 1993:69), as anilhas que fariam parte de um determinados objectos entretanto desaparecidos e uma asa de um recipiente (figura 6 a – g). Genericamente atribui-se uma cronologia ampla, entre o século XV e XVIII para este tipo variado de objectos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no Baluarte Sul do Castelo de Palmela permitiram identificar a evolução da ocupação de um espaço extra-muralha medieval, espaço que fora utilizado anteriormente pela cultura islâmica como área de armazenamento de alimentos em contexto doméstico, e que devido a profundas alterações do sistema defensivo medieval, a partir do século XIV, esta plataforma natural do terreno ficou fora de muralhas e sujeita a acumulação de lixos domésticos. Posteriormente, a partir da segunda metade do século XVII, foi sujeito a uma grande transformação espacial alterando a topografia natural do terreno com a construção do sistema abaluartado. Esta construção implicou o depósito de vários metros cúbicos de sedimentos para o aterro do pátio dos baluartes. As camadas de aterro que foram identificadas no Baluarte Sul do castelo, em especial na área localizada mais a nascente onde foi implantada a sondagem 4 são claramente distintas da restante estratigrafia identificada nas sondagens 1 a 3. Os artefactos (cerâmicos, metálicos, vítreos, etc.) provenientes das camadas de aterro da sondagem 4 são, na sua maioria, materialidades balizadas entre os séculos XV e o XVII, com residuais artefactos de cronologias anteriores, e que se poderá sig-

nificar que grande parte desses sedimentos foram transportados do exterior do castelo, talvez dos arrabaldes ou da própria vila de Palmela, e de alguma área em específico poderá ter servido como antiga lixeira urbana durante o período moderno, ou até terem sido provenientes de uma outra construção contemporânea à fortificação do castelo e entretanto foram transportados para o castelo de Palmela para serem depositados como camadas de aterro/enchimento do Baluarte Sul.

No que concerne ao espólio apresentado neste trabalho, a proposta cronologia das peças foi definida através de paralelos existentes para os mesmos contextos de ocupação e cronológico, balizando este conjunto desde finais do século XV até meados do XVIII. Tratam-se, na sua maioria de objectos de uso quotidiano e que maior parte das vezes, dado as suas reduzidas dimensões podem passar despercebidos durante uma escavação arqueológica. A presença dentro de um espaço militar de objectos de uso pessoal para vestimentas e adornos utilizados pelo sexo feminino levanta também a questão sobre a presença de mulheres em espaços utilizados por homens, quer tenham sido os freires santiaguistas ou militares. Se por um lado foram identificadas camadas de aterro depositadas exclusivamente para aterro dos pátios dos baluartes, em especial na área de implantação da sondagem 4, o mesmo não se verificou nas restantes sondagens (1 a 3) onde os estratos associados ao período compreendido entre o medieval e o século XVIII ficaram preservados por baixo de um piso de argamassa. Os arames de cabelo, os brincos e pendentes com encaixes para suportarem pequenas pedras ou vidro são elucidativos que se destinavam ao uso feminino, e a sua presença poderá indicar que não foram utilizados dentro do castelo mas talvez fora de muralhas, eventualmente na vila de Palmela. Apesar deste contributo, o espólio analisado limita-se a uma área do Castelo de Palmela cuja função foi exclusivamente militar o que não permite concluir se estes objectos do quotidiano são comuns quer na vida civil, religiosa ou militar, pois para tal será necessário uma análise e estudo sistemático da colecção dos artefactos existente em depósito no Museu Municipal de Palmela de modo a obter-se mais dados sobre a organização e caracterização dos diferentes espaços existentes no castelo uma vez que para este período em questão, o Castelo de Palmela contou com a presença de freires de santiago da espada, coabitando gradualmente com a presença mi-

litar, ficando por fim a ordem de Santiago delimitada ao espaço conventual até à sua extinção.

BIBLIOGRAFIA

- BOAVIDA, Carlos (2009) – *Castelo de Castelo Branco: Contributo para o Estudo de uma Fortificação da Raia Beirã*. Tese de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (policopiado).
- BOAVIDA, Carlos (2011) – “Artefactos metálicos do castelo de Castelo Branco (Castelo Branco, Portugal)”. *Açaça Online*, 4. [S. l.]: Associação de Estudos do Alto Tejo. pp. 2-45.
- BOAVIDA, Carlos (2012) – “Evidências de Época Moderna no castelo de Castelo Branco (Portugal)” in Velhos e Novos Mundos – Estudos de Arqueologia Moderna 1; Lisboa: CHAM/UNL e UAç, pp. 205-218.
- BOAVIDA, Carlos (2017) – “Dos objectos inúteis, esquecidos ou perdidos. Os artefactos metálicos do Largo do Coreto (Carnide, Lisboa)” in ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. (edit.) *Arqueologia em Portugal. 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos arqueólogos Portugueses, pp. 1821-1834.
- BOAVIDA, Carlos (2020) – Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa) in *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão* in ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. (edit.) *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos arqueólogos Portugueses, pp. 1801-1813.
- CASIMIRO, Tânia Manuel (2020) – Materialidades Quotidianas de Idade Moderna em Alhandra. Os contextos arqueológicos da escavação do Centro de Saúde, in *Cira Arqueologia*, número 7, Vila Franca de Xira: Museu Municipal Vila Franca de Xira, pp. 233-245.
- FARELEIRA, Luís (2014) – *Estudo dos “Outros Materiais”, provenientes do Museu Nacional de Machado de Castro*. Dissertação de mestrado em Arqueologia e Território apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – policopiada.
- FERNANDES, Isabel Cristina F. (2004) – *O Castelo de Palmela do islâmico ao cristão*. Palmela: Edições Colibri e Câmara Municipal de Palmela.
- FERNANDES, Isabel Cristina; CARVALHO, António Rafael (1997) – Intervenção arqueológica na Rua de Nenhures (área urbana de Palmela). *Setúbal Arqueológica* 11/12. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia, Assembleia Distrital de Setúbal, pp. 279-295.
- (1993) – *Arqueologia em Palmela – 1988/92*, Catálogo da exposição. Palmela.
- FERNANDES, Isabel Cristina; SANTOS, Michelle Teixeira (coord.) (2008) – Palmela Arqueológica: Espaços, Vivências, Poderes – Roteiro da Exposição. *Catálogo da Exposição na Igreja de Santiago – Castelo de Palmela*; Palmela: Câmara Municipal de Palmela, Museu Municipal.

PEREIRA, Luís Filipe (2019) – «Intervenção Arqueológica no Castelo de Palmela – Resultados Preliminares» in + *Museu, Boletim do Museu Municipal de Palmela*, n.º 20. Câmara Municipal de Palmela.

PEREIRA, Luís Filipe & SANTOS, Michelle Teixeira (2020) – «A encosta sul do Castelo de Palmela: resultados preliminares da escavação arqueológica» In ARNAUD, José M.; NEVES, César; MARTINS, Andrea, coords. *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1547-1558.

PINTO, M.^a Helena Mendes; SOUSA, M.^a da Conceição Borges de (2000) – *Mobiliário Português. Roteiro da Exposição do Mobiliário Português do Museu Nacional de Arte Antiga*. Instituto Português dos Museus.

RAPOSO, Raquel Dang Caçote (2017) – *Castelo de Alenquer: ensaio sobre a Coleção Hipólito Cabaço*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

SOUSA, Elvino Duarte Martins (2011) – *Ilhas de Arqueologia. O Quotidiano e a Civilização material na Madeira e nos Açores (Século XV-XVIII)*. Doutoramento em História Especialização em História Regional e Local. Lisboa.

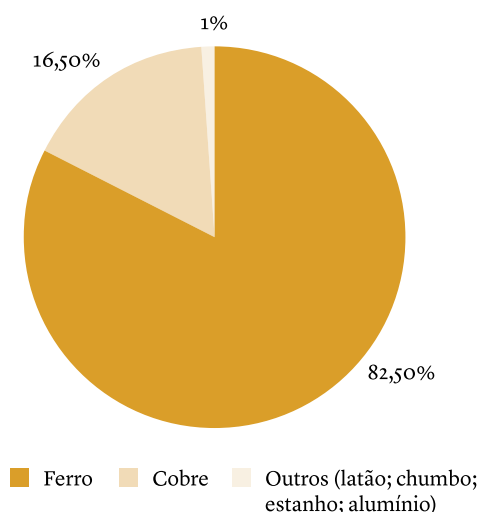


Gráfico 1 – Distribuição do espólio metálico por matéria-prima.

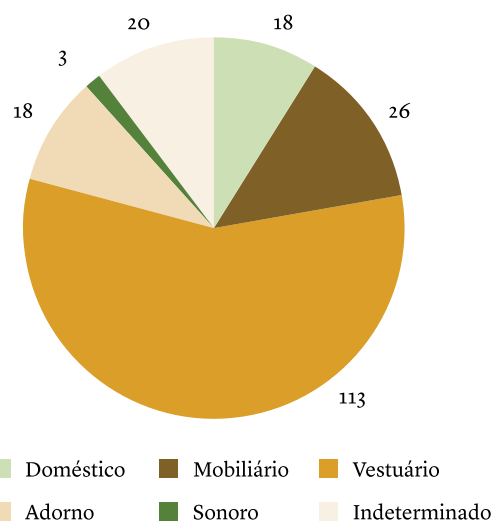


Gráfico 2 – Distribuição do espólio metálico em liga de cobre por funcionalidades.

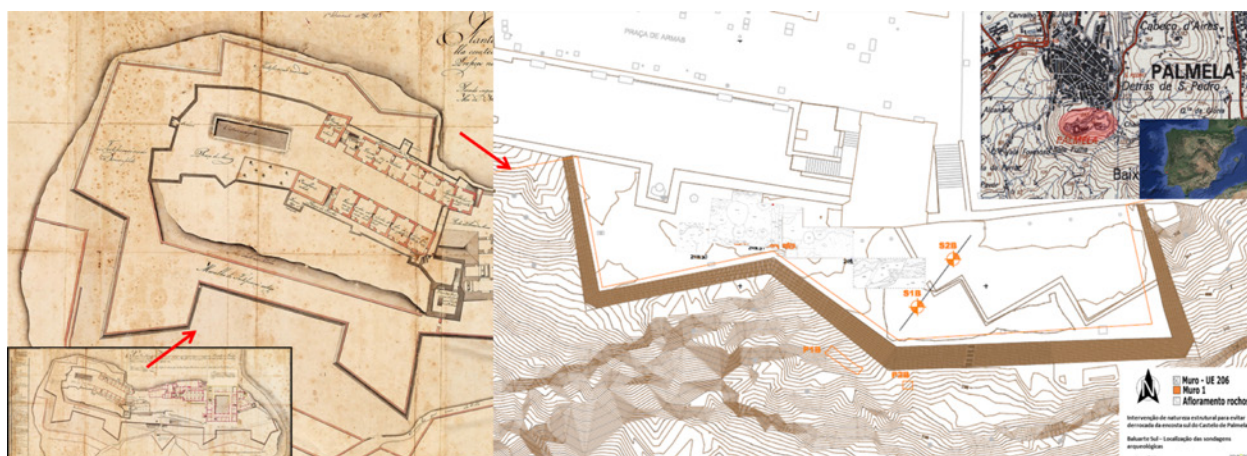


Figura 1 – Localização geográfica do Castelo de Palmela e implantação da área de intervenção em planta 1:200 e em cartografia de 1781.

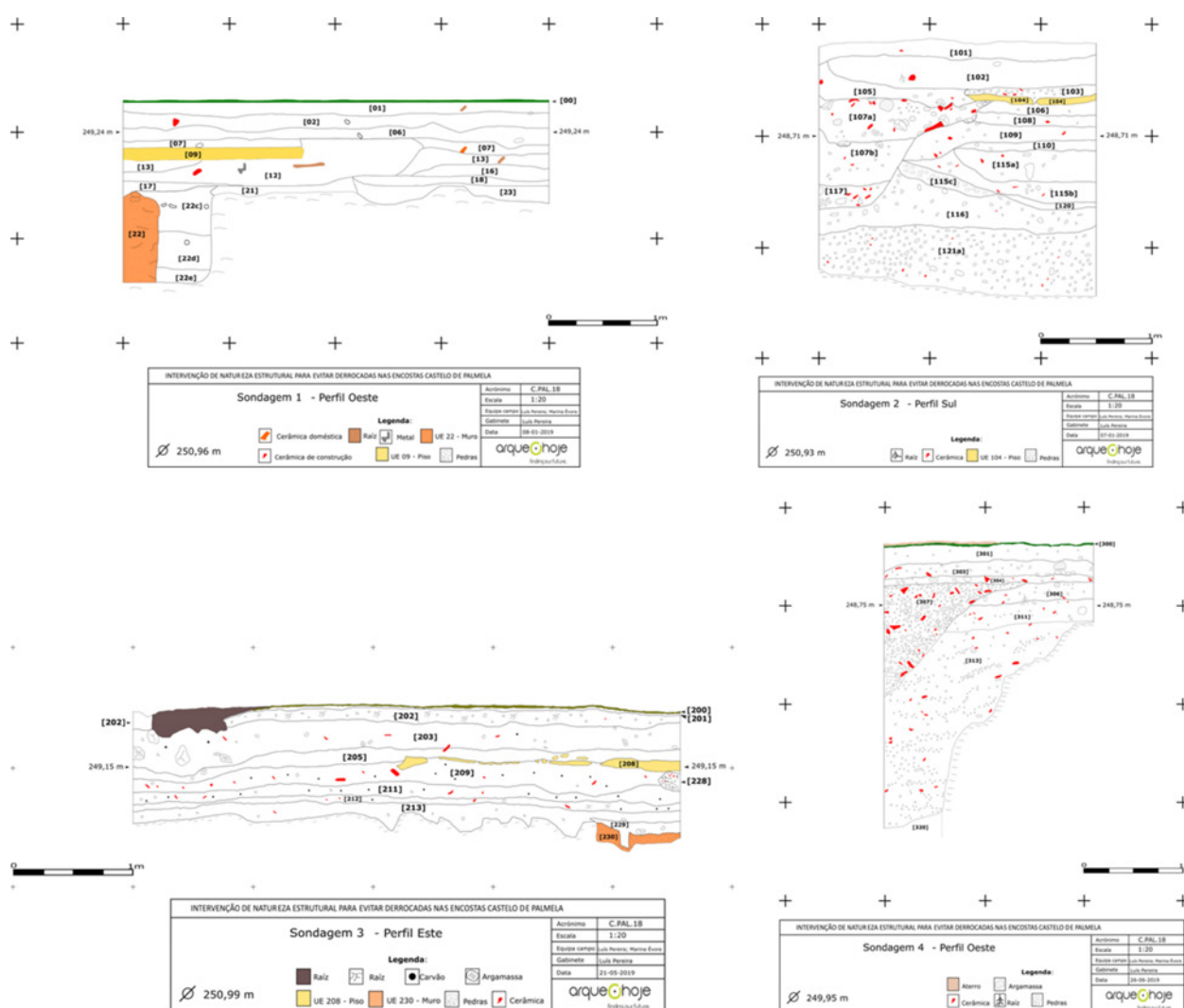


Figura 2 – Representação gráfica de cortes estratigráficos por sondagem.

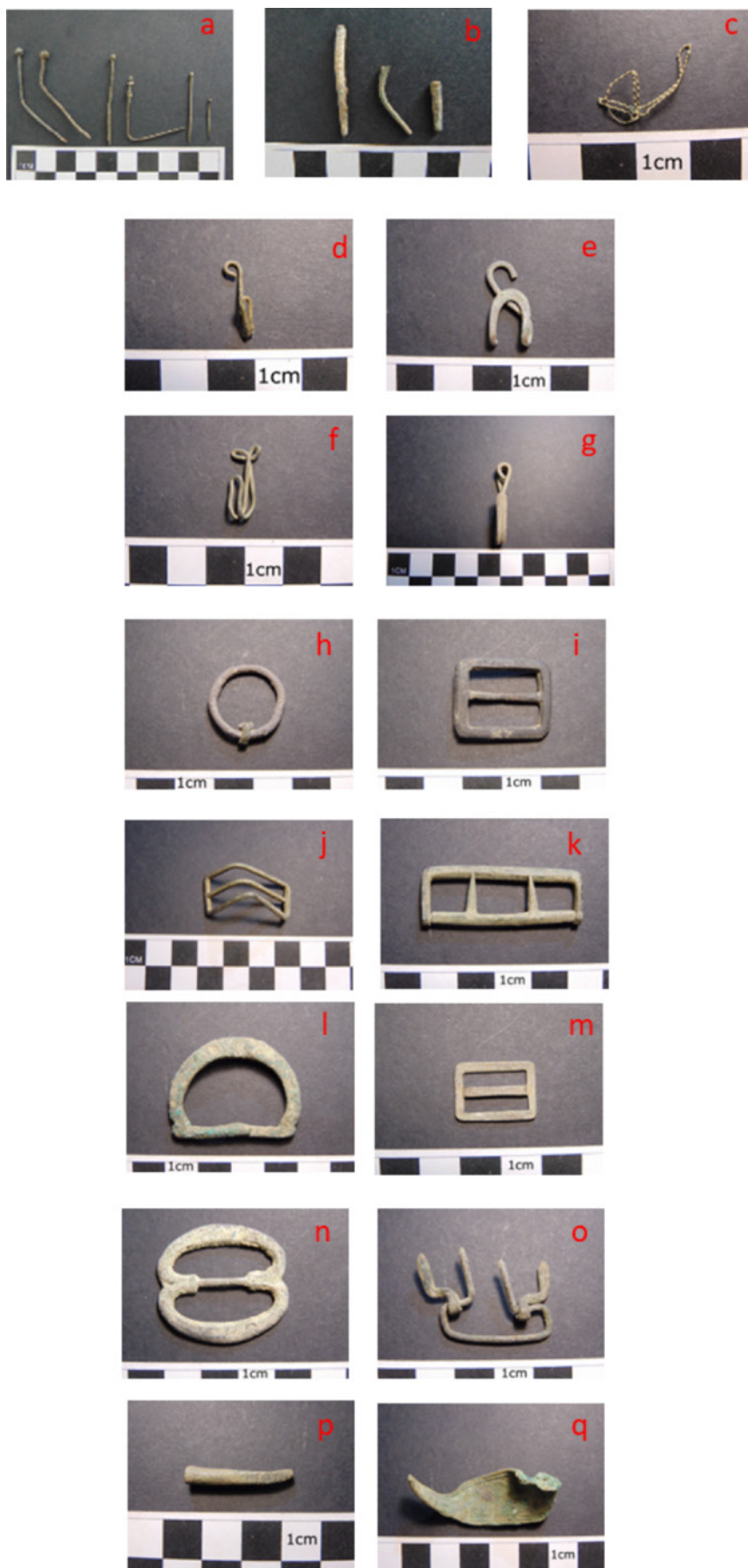


Figura 3 – Objectos de uso pessoal de vestuário: a – alfinetes; b – agulhetas; c – armação de cabelo; d /e/f/ g – colchetes; h/i/j/k/l/m/n/o – fivelas; p/q – fuzilhões. Fotos do autor.



Figura 4 – Objectos de uso pessoal de adorno: a/b/c/d – brincos; e/f/g – brinco/pendente; h – anel; i – corrente; j – fimal; k – alfinete. Fotos do autor.

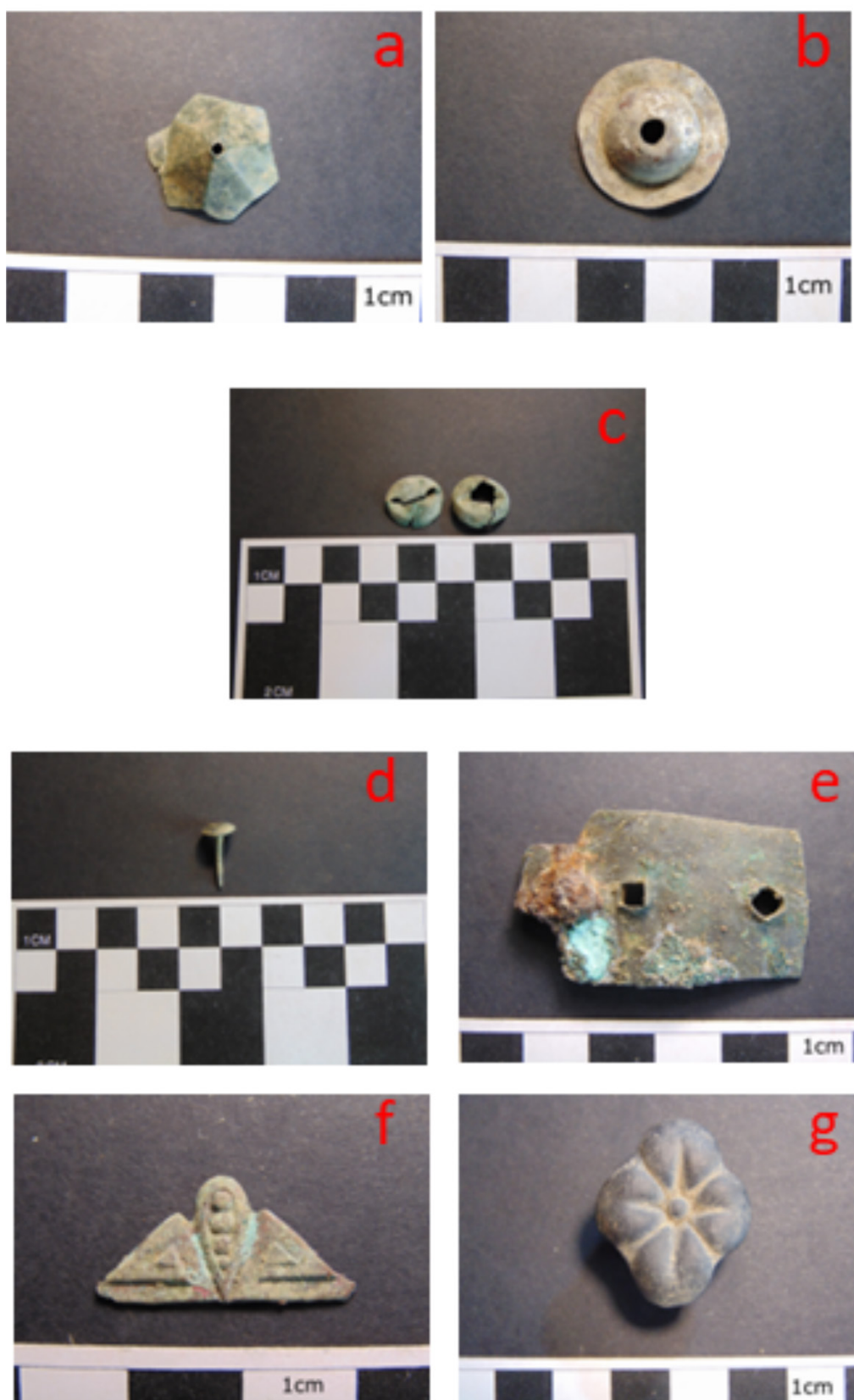


Figura 5 – Objectos sonoros: a/b – címбалos; c – guizo; Objectos de mobiliário: d – cravo; e – dobradiça; f – aplicação decorada; g – aplicação decorada em flor. Fotos do autor.

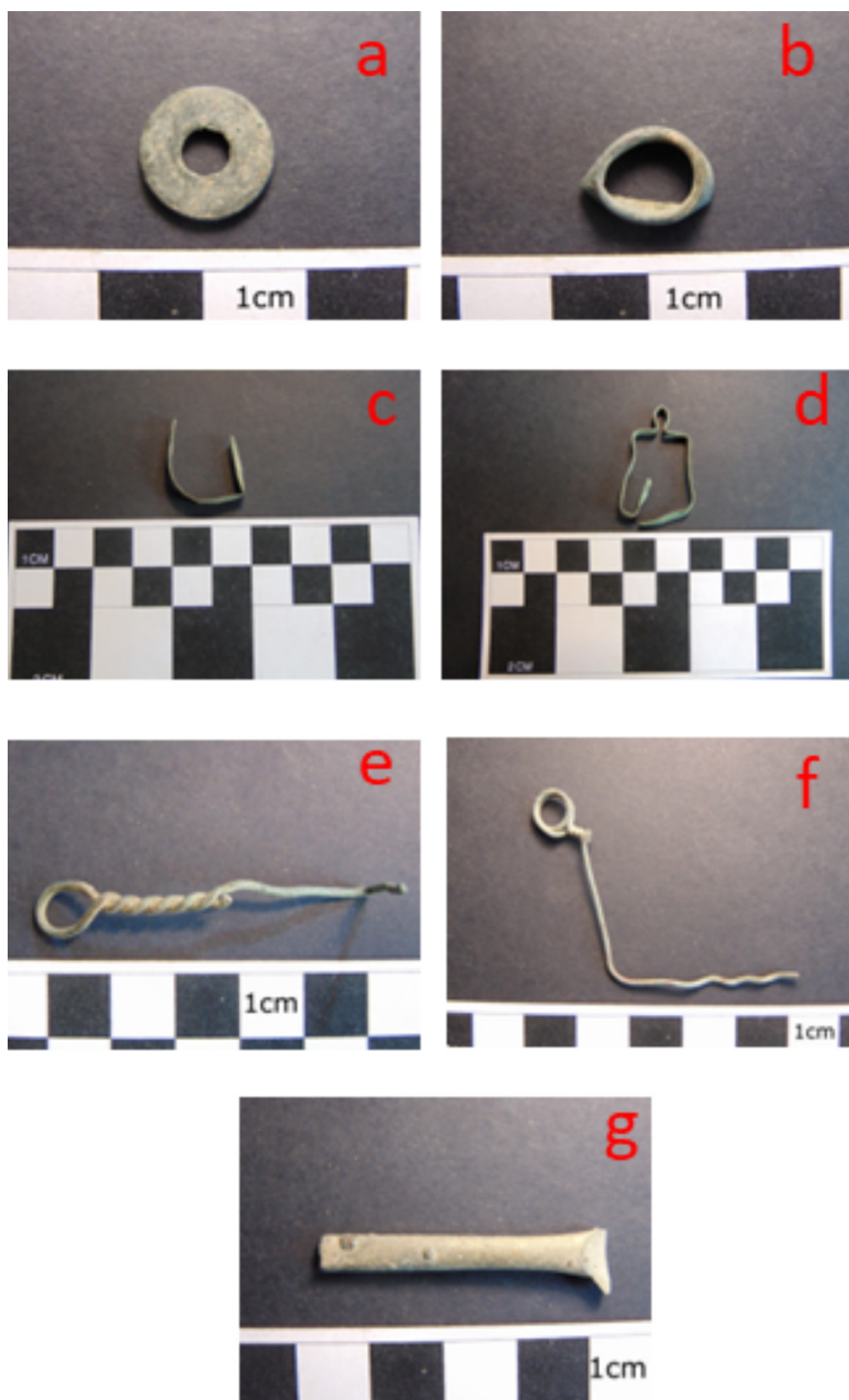


Figura 6 – Objectos domésticos: a/b/c/d – anilhas; e/f – arame enrolado; g – asa. Fotos do autor.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**